

Agora somos um Estado

NÃO há remédio: vamos acreditar no Estado da Guanabara. E que seja um Estado sem Município e, portanto, sem nenhuma Câmara de Vereadores.

“Vereador”, no Rio, há muito tempo que é palavra feia. É verdade que por essa Câmara Municipal passaram boas figuras. Mas num caso dêses o povo sempre disse: “Vereador, mas é um sujeito decente”. E êsse mesmo povo, que sempre disse isso, quase sempre votou em qualquer pilantra para vereador. Ouvi mais de uma vez esta justificativa do eleitor disposto a dar seu voto a um cavador qualquer para a Câmara do Distrito: “Para outra coisa eu não votaria nêle; mas para vereador...”

A palavra “Prefeitura” também não é imagem bonita no espírito do carioca. Dá uma idéia de emprego sem trabalho, de burocracia sem eficiência, está associada a buraco, falta d’água, sujeira administrativa. Até os próprios prefeitos já sentiram isso. Tanto que há pouco, ao tentarem executar certas obras inadiáveis e ao pedir novos impostos para elas, sentiram a necessidade de inventar uma palavra nova, ainda não desmoralizada diante do povo: “Não é a Prefeitura que vai aplicar êsse dinheiro não, é a SURSAN”.

Ora, pois, temo isto: que dos males que afligiam a vida carioca um era a Prefeitura, outro a Câmara dos Vereadores. Pois bem: tudo isso acabou. Agora temos um Estado, e elejemos deputados.

Direis, leitor de boa-fé, que não adianta mudar o nome às coisas. Que meu raciocínio é o mesmo daquele marido enganado que mandou tirar o sofá da sala, já que ali ocorrera o crime. Mas eu sempre achei que o raciocínio dêse marido não foi tão errado assim. Não quero dar explicações miúdas, que o caso é difícil de explicar em público; mas tirar o sofá era, de toda maneira, uma boa idéia. Êsse ato, que pode parecer ridículo, e talvez o seja, corresponde a uma certa filosofia humilde e realista, que tem seus pontos. Antes mandar tirar o sofá do que não fazer nada.

Deixem-me, por favor, alimentar a esperança de que as coisas vão melhorar, agora que não temos mais vereadores, nem Prefeitura. Um Estado é outra coisa;

deputados, afinal de contas, sempre são deputados, não simples vereadores.

E fala-se em turismo. O arquiteto Maurício Roberto disse outro dia na televisão que a primeira coisa a fazer é um plano diretor da cidade, isto é, do Estado. Que isso, com uma boa turma de técnicos, poderá ser feito em alguns meses e não custará mais de algumas dezenas de milhares de contos. Êle tem razão, e a hora é boa para fazer a coisa, porque a hora é de novidades; sentimo-nos todos um pouco responsáveis pelo novo Estado, queremos estar à altura de nossa nova importância, agora que não somos mais uma pensão alegre do Governo Federal. O Governador Sette Câmara devia encomendar isso imediatamente, e teria feito uma bela coisa.

Mas, nessa coisa de turismo, acho que o primeiro que temos de organizar é o turismo interno; e digo mais, o íntimo, quero dizer: turismo para o homem do Estado da Guanabara, dentro do Estado da Guanabara. Facilidades para o homem de Copacabana passar o sábado em Jacarepaguá, para o homem do Méier passar o domingo na Praia da Gávea. Barcos para passeios e pesca, chuveiros para banhistas, piscinas para o povo, campos para as “peladas”, Polícia para proteger os namorados contra assaltantes e não para assaltá-los e tungá-los... Por que não se pode ver o dia nascer nem a tarde cair dentro do Jardim Botânico? Por que somos o único país da América Latina sem a doçura de uma sesta, e trabalhamos nas horas menos indicadas para trabalhar? E se não resolvemos logo o problema das favelas, por que não fazê-las mais habitáveis e menos sujas, não lhes dar água e policiamento no alto dos morros, não melhorar seus caminhos e sua vida? Por que não acabar, com pulso firme, com a praga dos lotações, por que não mandar recolher êsses “táxis” sinistros e imundos e facilitar aos profissionais a compra de carros nacionais novos? Por que não criar uma Polícia mais bem paga, mais selecionada e mais decente e não oficializar o “bicho”, jôgo dos pobres, em benefício dos pobres?

Por favor, deixem-me acreditar um pouco no Estado da Guanabara.